

## MUSEU DO DOCE: DE DIREITO E DE FATO

KEVIN VELOSO ALMEIDA<sup>1</sup>; ROCHELE VALENTE MOURA<sup>2</sup>; HERON MOREIRA<sup>3</sup>; ISABELA DA SILVA MAZZINI<sup>4</sup>; RENAN ESPÍRITO SANTO<sup>5</sup>; NORIS MARA PACHECO MARTINS LEAL<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [veloso.k@icloud.com](mailto:veloso.k@icloud.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [rochele.v.moura@gmail.com](mailto:rochele.v.moura@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [heuheron@gmail.com](mailto:heuheron@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [isabelamazzini@gmail.com](mailto:isabelamazzini@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [renan.ssantos@hotmail.com](mailto:renan.ssantos@hotmail.com)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – [norismara@hotmail.com](mailto:norismara@hotmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O Museu do Doce da Universidade Federal de Pelotas está situado no Centro Histórico da cidade de Pelotas. Tem como missão pesquisar e difundir o conhecimento a respeito da tradição doceira dessa região.

O museu, o qual está sediado no Casarão nº8, antiga residência do senhor Francisco Antunes Maciel (Barão de Cacequi e Conselheiro do Império), foi adquirido pela Universidade no ano de 2006. Logo após sua aquisição, iniciou-se um processo de restauração de sua arquitetura, de estilo Eclético, construção de 1878, projeto atribuído ao arquiteto italiano José Izella Merotti, que, juntamente com os demais casarões do entorno, compõem a paisagem do Centro Histórico da cidade. Terminado o processo de restauração do imóvel e de seus bens integrados, o Museu do Doce abriu as suas portas ao público no mês de maio de 2013. Iniciando suas atividades de comunicação do saber-fazer do doce, bem como, a respeito da casa que o abriga, considerada primeiro acervo do museu, por representar, em sua arquitetura e história, o modo de vida de uma época, assim como de um determinado grupo social e cenário do surgimento do hábito do consumo de doces finos pelas famílias que habitavam tais residências.

### 2. METODOLOGIA

Ao abrir suas portas o museu não possuía a sua exposição de longa duração. Porém, o mesmo contava com uma equipe de mediadores, composta por acadêmicos do curso de graduação em Museologia, treinados por professores, técnicos administrativos e alunos do Pós Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da UFPel. O roteiro de mediação foi baseado em informações sobre a tradição doceira na região de Pelotas, obtidas através do Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC) e sobre a arquitetura da casa. A realização do estudo coube a uma equipe multidisciplinar, formada por antropólogos, historiadores e arqueólogos, vinculados ao Instituto de Ciências Humanas, com a missão de aplicar a metodologia do IPHAN, no escopo de registrar e identificar as tradições doceiras (CERQUEIRA et. al, 2007), e, também, transmitir informações referentes à casa, sempre com o intuito de relacionar o doce à esta, visto que a mesma também é de grande importância para a comunidade pelotense.

O museu já possui o seu projeto de exposição de longa duração, porém, sua execução ainda não foi possível pela ausência de capital financeiro para esse fim, promovendo, então, exposições de curta duração referentes ao tema. Desde sua abertura, o Museu do Doce da UFPel tem cedido seu espaço físico a diversas atividades culturais, como exposições de curta duração, apresentações de teatro,

música, dança, palestras, etc. Contou ainda com um espaço de convivência, o qual funcionou junto à ocupação da livreria da UFPel, no espaço museológico.

O Museu do Doce enquanto museu universitário em processo de implementação, através de projetos de extensão, mantém uma equipe composta de acadêmicos bolsistas dos cursos de Museologia, Conservação e Restauração, Artes Visuais, História e Cinema de Animação, coordenados pela direção e por um Museólogo, assegurando, assim, a interdisciplinaridade e a diversidade de áreas que se complementam para a realização das atividades.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O Museu do Doce, diante do relato das atividades realizadas e anteriormente citadas, comprova que tem cumprido com seu papel de pesquisar, salvaguardar e comunicar o saber e o fazer do doce nessa região. Foram inauguradas recentemente duas exposições de curta duração com as temáticas “O Doce e a Oferenda” e “O Doce e a Festa”. Também são desenvolvidas atividades de educação patrimonial juntamente com o Laboratório de Educação Patrimonial (LEP), ainda contando com as visitas mediadas como ferramenta de comunicação, nas quais o museu recebe grupos escolares e universitários, bem como o público em geral.

Atualmente, estão sendo discutidos pela equipe, assuntos referentes à acessibilidade, especialmente no que se refere ao ingresso ao prédio, visto que é um imóvel tombado que não permite interferências em sua estrutura. O mesmo já possui uma entrada secundária com elevador para o acesso de cadeirantes e/ou outros portadores de necessidades físicas. Diante dos diversos casos de deficiências, outras necessidades também serão contempladas para tornar o museu acessível ao maior número de pessoas possível, incluindo a acessibilidade atitudinal, para que a equipe esteja preparada para receber os diferentes públicos.

### **4. CONCLUSÕES**

O museu, ainda que aberto ao público há mais de dois anos e dispondo de intensa agenda de atividades, recebe duras críticas por não possuir sua exposição de longa duração e há quem, por esse fato, não o considere Museu.

O Museu do Doce da Universidade Federal de Pelotas, criado através da portaria do reitor 1.930 de 30 de dezembro de 2011 e de posse de seu Regimento, tem sua existência garantida legalmente e passa então a existir de direito.

Tendo em vista que a grande maioria dos museus abre suas portas já com a exposição de longa duração e sendo esta considerada sua maior ferramenta de comunicação entre instituição e público visitante, talvez, o Museu do Doce, ao decidir fazê-lo ainda em sua fase de implementação, tenha causado certa estranheza e até mesmo resistência por parte de alguns. No entanto, segundo o Estatuto de Museus: “Consideram-se museus, as instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento.”

Ao analisarmos o número de atividades oferecidas ao público, o segmento contínuo das suas funções como pesquisa e comunicação e avaliando que em nenhum momento o museu tenha desconsiderado a importância da exposição, e

sim trabalhado todo esse tempo para a realização da mesma, afirma-se que sim, o Museu do Doce da Universidade Federal de Pelotas existe também de fato.

## **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

### Resumo de Evento

CERQUEIRA, Fábio Vergara et al. Inventário nacional de referencias culturales: producció n de dulces tradiciona - les pelotenses. In: Congreso Internacional Cultura y Desarrollo en Defensa de la Diversidad Cultural, 5., 2007.Habana. Anais Habana, 2007.

### Documentos eletrônicos

Carla Rodrigues Gastaud; Matheus Cruz; Noris Mara Pacheco Martins Leal; Patrícia Cristina da Cruz Sá; Renata Brião de Castro. Do sal ao açúcar: as ações educativas do Museu do Doce da UFPel (Universidade Federal de Pelotas).Disponívelem:<<http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/expressaextensao/article/viewFile/4954/3812>>. Acesso em: 26 jul. 2015.

COELHO, Jossana Peil; CHAVES, Rafael Teixeira; FREITAS, Roberta da Silva; YUNG, Yuri; LEAL, Noris Mara Pacheco Martins. MUSEU DO DOCE: O COMEÇO DE UMA TRAJETÓRIA. Disponível em: <<http://wp.ufpel.edu.br/congressoextensao/files/2015/03/AnaisCEC2014.pdf>>. Acesso em: 26 jul.2015.

Ibram-portal do instituto brasileiro de museus. O que é Museu. Disponível em: <<http://www.museus.gov.br/os-museus/o-que-e-museu/>>. Acesso em: 26 jul. 2015.

OLIVEIRA, Caroline Dias de; COELHO, Jossana Peil; MOURA, Rochele Valente; LEAL, Noris Mara Pacheco Martins. Museu do doce: as ações de mediação. Disponível em:<[http://cti.ufpeledu.br/cic/arquivos2013/AS\\_02127.pdf](http://cti.ufpeledu.br/cic/arquivos2013/AS_02127.pdf)>. Acesso em: 26 jul. 2015.